

Percepção de egressos de um curso de Odontologia no sul do Brasil sobre a inserção no mercado de trabalho

Vanessa Mallmann Weschenfelder*, Francisco Montagner**; Simone Bonato Luisi**; Tiago André Fontoura de Melo***

- * Estudante de Graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- ** Professor Associado, Divisão de Endodontia, Departamento de Odontologia Conservadora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- *** Professor Adjunto, Divisão de Endodontia, Departamento de Odontologia Conservadora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Recebido: 22/06/2021. Aprovado: 13/11/2021.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi conhecer a percepção de egressos de um Curso de Odontologia no sul do Brasil sobre a inserção no mercado de trabalho. Para isso, foi aplicado um questionário *online*, por meio da Plataforma Google Forms, com onze questões abertas e fechadas aos cirurgiões-dentistas formados na instituição nos últimos dois anos. O questionário foi estruturado a fim de analisar como está sendo realizada a inserção e a prática profissional dos recém-formados no mercado de trabalho. Os dados coletados foram transferidos para uma planilha e analisados por meio de frequências absoluta e relativa nas questões fechadas e descritiva nas questões abertas. A maioria dos respondentes apontaram estar capacitados para o mercado de trabalho tanto sob ponto de vista técnico, com familiaridade em relação aos materiais e equipamentos disponíveis, quanto sob o ponto de vista de pessoal. As disciplinas de clínica integrada, os Centros de Especialidades Odontológicas do Sistema Único de Saúde, extensões e estágios extramuros foram elencados por promoverem uma vivência do trabalho em equipe e da integralidade das diversas especialidades da odontologia.

Descritores: Graduação. Prática Geral de Odontologia. Orientação. Inquéritos e Questionários.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ambientação dos graduados em Odontologia ao mercado de trabalho é de interesse dos gestores e educadores odontológicos. Para que cirurgiões-dentistas recém-formados sejam competentes na sua função, os currículos devem fornecer aos alunos a oportunidade de desenvolver competências e habilidades nas diversas áreas da Odontologia. No processo de

aprendizagem, o contato com o ambiente prático da Odontologia e a possibilidade de repetição de técnicas operatórias tende a conferir competência e confiança ao profissional.

Os desejos e desafios enfrentados pelos recém-graduados em sua transição para o mercado de trabalho têm sido objeto de várias pesquisas¹⁻³. Um objetivo comum dos egressos é ter sucesso, obter resultados favoráveis e ter um sentimento de

realização⁴.

Patel *et al.* (2006)⁵ conduziram uma pesquisa quanto à prática realizada por cirurgiões-dentistas recém-formados, os quais relataram sentir-se bem preparados para a prática em anamnese, diagnóstico, planejamento de tratamento, procedimentos restauradores de rotina e patologia oral. Os resultados também sugeriram que eles se sentiam menos preparados para procedimentos mais complicados, como endodontia de molares, cirúrgica parodontológica, extração dentária e prática da ortodontia. Bartlett *et al.* (2001)⁶ demonstraram resultados comparáveis: os respondentes demonstraram alta confiança para realizar procedimentos simples, mas confiança reduzida em procedimentos mais complexos, como extração dentária e endodontia de molares.

A transição do recém-formado em Odontologia para o mercado de trabalho é uma etapa importante e desafiadora. É extremamente relevante que o gestor e o educador saibam como está se dando a inserção e a prática profissional dos recém-formados no mercado de trabalho. Inclusive para avaliar e refletir o ensino em relação às necessidades apresentadas pela comunidade na qual o curso está inserido.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo conhecer a percepção da inserção de egressos de um Curso de Odontologia do sul do Brasil no mercado de trabalho.

2 MÉTODOS

Este estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia e pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional (CAAE 44713221.0.0000.5347).

A amostragem foi dada de forma não probabilística, determinada por conveniência. Todos os cirurgiões-dentistas egressos da instituição nos últimos dois anos foram convidados a participar do estudo, por meio de correio eletrônico.

Após leitura da carta convite e do termo de consentimento livre e esclarecido, os cirurgiões-dentistas manifestaram seu interesse e concordância em participar da pesquisa. Foi aguardado o período de 30 dias para a obtenção de retorno dos ex-alunos. Quando não houve retorno, foi encaminhado um novo e-mail, com o mesmo conteúdo, prorrogando o prazo para mais 30 dias. Foram incluídos na amostra todos os participantes que encaminharem o material em até 60 dias.

Os participantes que concordaram em fazer parte do estudo responderam a um questionário online, por meio da Plataforma Google Forms, elaborado especialmente para a pesquisa. O questionário foi formulado e desenvolvido pelos próprios autores, não sendo aplicado um questionário já existente e publicado anteriormente. O questionário era composto por onze perguntas abertas e fechadas, de múltipla escolha, tendo como variável de interesse o início da carreira profissional e a inserção no mercado de trabalho.

Os dados coletados nos questionários foram transferidos para uma planilha de cálculo. A análise dos dados foi feita por meio de frequência absoluta e relativa nas questões fechadas e descritiva nas questões abertas.

3 RESULTADOS

Do total de 57 egressos, 25 (43,85%) responderam ao questionário.

Na tabela 1 estão expressos os valores absolutos e relativos das respostas obtidas nas questões fechadas. A grande maioria dos alunos egressos (60%) já concluiu uma pós-graduação durante estes dois anos de formado. As duas especialidades mais procuradas para qualificação pelos ex-alunos foram Saúde Coletiva (24%) e Dentística (12%). No entanto, segundo o relato dos alunos egressos, durante o curso de graduação em Odontologia, as áreas que mais apresentavam afinidade ou interesse em se qualificar eram, em

ordem decrescente: Endodontia (9), Dentística (7), Pacientes Especiais (1). Segundo os participantes, Pediatría (5), Cirurgia Bucomaxilofacial (4), os dois aspectos que os levaram à escolha da Ortodontia (2), Periodontia (2), Saúde coletiva (2), especialidade foram afinidade pela área e o retorno Prótese (2), Estomatologia (1) e Odontologia para financeiro que teriam.

Tabela 1. Valores absolutos e relativos das respostas obtidas nas questões fechadas do questionário

Pergunta	n	%
Após concluir o curso de graduação em Odontologia, chegou a cursar uma pós-graduação?		
Sim	15	60%
Não	10	40%
Você cursou uma pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu?		
Somente Lato sensu	11	44%
Somente Stricto sensu	0	0%
Stricto sensu e Lato sensu	4	16%
Não fiz pós-graduação	10	40%
Em qual(is) especialidade(s) você fez ou está fazendo pós-graduação?		
Cirurgia Bucomaxilofacial	2	8%
Odontopediatria	2	8%
Endodontia	1	4%
Periodontia	2	8%
Odontogeriatrics	0	0%
Prótese Dentária	1	4%
Implantodontia	0	0%
Ortodontia	1	4%
Dentística	3	12%
Harmonização Orofacial	0	0%
Estomatologia	1	4%
Odontologia Legal	0	0%
Odontologia do Trabalho	0	0%
Patologia Oral e Maxilofacial	0	0%
Radiologia Odontológica e Imaginologia	0	0%
Odontologia em Saúde Coletiva	6	24%
Acupuntura	0	0%
Homeopatia	0	0%
Odontologia do Esporte	0	0%
Ortopedia Facial dos Maxilares	0	0%
Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial	0	0%
Odontologia para Pacientes Especiais	0	0%
Prótese Bucomaxilofacial	0	0%
Não realizei nenhuma pós-graduação	10	40%
Você se sentiu bem preparado para enfrentar o mercado de trabalho?		
Sim	15	60%
Não	10	40%
Você está exercendo a Odontologia em qual(is) ambiente(s) de trabalho:		
Serviço público	11	44%
Consultório ou clínica particular próprio	6	24%
Consultório ou clínica de terceiros	15	60%
Carreira acadêmica	2	8%
Não estou mais exercendo a profissão	0	0%

Com relação à inserção no mercado de trabalho, 60% dos participantes apontaram sentir-se capacitados após a formatura. Os mesmos relataram que a realização das disciplinas de clínicas integradas, nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) do Sistema Único de Saúde, extensões e dos estágios extramuros permitiu a vivência do trabalho em equipe e da integralidade das diversas especialidades da Odontologia. Apenas apontaram que o curso poderia melhor abordar durante a graduação questões referentes à prática odontológica e à gestão de consultórios, desenvolvendo durante a graduação competências de gerenciamento financeiro incluindo custos de materiais e tratamentos. Destacaram a necessidade de aproximar mais a prática realizada no ambiente acadêmico para todas as possibilidades existentes no mercado de trabalho. Os materiais e equipamentos que estão utilizando no mercado de trabalho, na sua totalidade, são os mesmos que usaram na graduação, com algumas exceções, tais como: câmera intraoral, sistemas rotatórios de Endodontia e sedação consciente com óxido nítrico, os quais não utilizaram na graduação.

4 DISCUSSÃO

O conhecimento do processo de inserção do egresso do ensino superior na sociedade e no mercado de trabalho é fundamental para a avaliação e planejamento das práticas de ensino.

Os alunos egressos apontaram, na sua grande maioria, que se sentiam capacitados para enfrentar o mercado de trabalho quando concluíram a graduação. Essa informação é extremamente relevante, pois retrata a transição que ocorre do aluno no meio acadêmico universitário para o profissional no mercado de trabalho. O ensino superior tem como uma de suas prerrogativas o papel de transformar e aprimorar o indivíduo na sua profissão de interesse, a fim de lhe dar condições de atuar de maneira digna e ética na sociedade na qual

está inserido. Os participantes ressaltaram que a realização das disciplinas de clínicas integradas, CEOs, extensões e dos estágios extramuros facilitaram este processo de adaptação ao mercado de trabalho. Estudos realizados por Skelton *et al.* (2001)⁷, Bernabé *et al.* (2006)⁸, Bernabé *et al.* (2006)⁹ e Razak *et al.* (2008)¹⁰ apontam a necessidade de educação com base em necessidades da comunidade, propondo o desenvolvimento de sensibilidade às percepções na educação de profissionais de saúde, bem como soluções para demandas coletivas. Segundo Lampert (2003)¹¹, os alunos de Odontologia devem ter experiência em outros ambientes de prática profissional, além das atividades dentro das instituições de ensino, para assim entrar em contato com as reais necessidades da população com a qual irão atuar profissionalmente. Este é um achado importante, pois destaca o papel das instituições de ensino superior na formação de profissionais alinhados com o novo modelo de saúde e atender aos requisitos do atual sistema público de saúde no Brasil. A literatura reforça a importância de tal educação, afirmando que a instituição de ensino deve preparar profissionais com aspectos biológicos, éticos e habilidades sociais, já que os indivíduos são os recursos mais importantes para a produção de mudanças em uma organização¹².

Somado a esta aproximação do ensino acadêmico praticado dentro das instituições à realidade presente na sociedade, os participantes também destacaram que os materiais e equipamentos que estão utilizando no mercado de trabalho, na sua totalidade, são os mesmos que usaram na graduação. Este é um dado relevante, pois a cada dia novos produtos são lançados no mercado, o que demanda a necessidade de atualização e treinamento constante por parte dos docentes para promover a sua inserção no ensino prático de graduação. Alguns equipamentos diferentes que foram apontados pelos respondentes (câmera intraoral, sistemas rotatórios de Endodontia e

sedação consciente com óxido nitroso) e cujo contato se deu apenas depois de formado, poderiam ser inseridos no contexto de ensino das instituições de ensino superior em Odontologia. Cabe salientar que tais equipamentos se inserem no desenvolvimento de atuação específica, e o seu treinamento ocorre em cursos de pós-graduação.

Alguns participantes apontaram que o curso poderia melhor abordar durante a graduação questões referentes à prática odontológica e à gestão de consultórios, desenvolvendo durante a graduação competências de gerenciamento financeiro incluindo custos de materiais e tratamentos. Outros estudos como o de Baur *et al.* (2016)¹³ e Ferraz *et al.* (2018)¹⁴, também apontaram que o gerenciamento e marketing na Odontologia deveria ser adicionado à matriz curricular. O estudo de Mania *et al.* (2018)¹⁵ também revelou insegurança dos egressos de Odontologia para gerenciar serviços privados. Esses achados sinalizam uma possível limitação das instituições na abordagem dessas competências e sugerem a necessidade de se aprofundar tais conteúdos como administração do local de trabalho e empreendedorismo.

Os participantes atuam na sua grande maioria em serviço público ou em clínicas/consultórios de terceiros, assim como constatado em outros estudos feitos com egressos em outras instituições de ensino do Brasil¹⁶⁻¹⁸. No estudo de Falasco *et al.* (1990)¹⁹ pode-se observar que os alunos egressos tendem a buscar experiência clínica imediatamente após graduação, trabalhando no setor público ou como funcionário em clínicas particulares. Acredita-se que é importante o aluno ter uma visão ampla durante a sua formação acadêmica sobre todas as possibilidades de exercício de sua profissão e das necessidades apresentadas pela comunidade na qual esta inserida. Segundo a Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)²⁰, o projeto pedagógico do curso de graduação em Odontologia deverá contribuir para a compreensão, a interpretação e a preservação das culturas e práticas nacionais e regionais,

respeitando o pluralismo de concepções e a diversidade étnica-cultural.

Até o final do século XX, a Odontologia era predominantemente autônoma, baseada numa abordagem tecnicista, curativa e especializada²¹. A partir dos anos 1990, o mercado de trabalho em saúde começava a apresentar uma flexibilização das formas de inserção dos trabalhadores no país, que trouxe modificações ao cenário odontológico até então predominantemente autônomo²².

Como marco teórico-metodológico do processo de reforma da educação superior, foram lançadas, em 2002, as DCN para o curso de Odontologia. Atualmente, as DCN preconizam a aquisição, durante a graduação, de competências e habilidades gerais referentes à tomada de decisão, à comunicação, à liderança, ao gerenciamento e à educação permanente, estimulando, ainda, a adoção de processos formativos nos quais os estudantes devem estar envolvidos, desde o início do curso, em atividades curriculares ligadas à promoção, à prevenção, à reabilitação e à recuperação da saúde; estando o perfil do egresso próximo às políticas nacionais de atenção à saúde²⁰.

O aluno de graduação precisa de tempo e muitos anos de exposição e experiência em ambientes de prática clínica para consolidar seus conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais²³. Este discernimento quanto ao formato que ele(a) irá exercer a profissão se dará com o tempo. Ao longo de uma trajetória profissional haverá muitas mudanças, muitas vezes impostas pela sociedade. Competência em prática clínica não deve ser vista apenas como uma conquista, mas antes, um hábito de aprendizagem ao longo da vida²⁴.

Associada a esta busca de experiência em determinada área, 60% dos participantes já concluiu uma pós-graduação durante estes dois anos de formado. Pinheiro e Noro (2016)²⁵, Mania *et al.* (2018)¹⁵ e Melo Júnior *et al.* (2018)²⁶ também observaram que a grande maioria dos egressos já possuíam alguma titulação acadêmica de pós-

graduação. Essa evidência pode refletir tanto uma alta exigência do mercado de trabalho como também pode estar sinalizando uma insuficiência do aprendizado durante a formação, fazendo com que os egressos busquem cursos de pós-graduação a fim de suprir deficiências da sua graduação. A área de maior procura para qualificação pelos participantes foi a de Saúde Coletiva. Dentro no campo da Saúde Coletiva, a educação é interdisciplinar; há complexidade no objeto de estudo, que busca compreender os determinantes do processo saúde/doença e superar a fragmentação do conhecimento humano²⁷.

Segundo as DCN²⁰, o egresso do curso de graduação em Odontologia deve ter o seguinte perfil geral: cirurgião-dentista generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo no desenvolvimento profissional permanente em função dos avanços do conhecimento; humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; apto à atuação em equipes, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; proativo e empreendedor, com atitude de liderança; comunicativo, capaz de se expressar com clareza; crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde; consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas. E os conteúdos curriculares essenciais do curso de graduação em Odontologia devem estar relacionados com o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da população, nos diferentes ciclos de vida, referenciados na realidade epidemiológica e profissional, e serão compostos por conteúdos programáticos das Ciências Biológicas e Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Odontológicas, os quais devem estar interligados e serem desenvolvidos de maneira integrada, visando ao cuidado integral do indivíduo, nas áreas de sua atuação.

Segundo os participantes, os dois aspectos que os levaram à escolha da especialidade foram a afinidade pela área e o retorno financeiro que teriam. Ao longo dos últimos anos, o número de alunos no ensino superior cresce no país, sendo observado que, de 2008 a 2018, o número de egressos em cursos de graduação aumentou em 49% nas instituições privadas e 32,3% nas públicas²⁸. Apesar deste crescimento no número de profissionais qualificados que chegam ao mercado de trabalho a cada ano, parece haver uma redução na oferta e procura de emprego. Exige-se dos profissionais um amplo repertório de habilidades e competências²⁹. Sendo assim, a estabilidade financeira e a possibilidade de uma atuação multidisciplinar fazem com que os cirurgiões-dentistas busquem a inserção no setor público, o que já havia sido constatado no estudo de Sousa *et al.* (2017)³⁰.

5 CONCLUSÃO

A análise dos dados do presente estudo permite concluir que a maioria dos participantes se sentem capacitados para atuar no mercado de trabalho. As disciplinas de clínica integrada, CEOs e a atuação em extensões e estágios extramuros são atividades de formação acadêmica que promovem uma vivência do trabalho em equipe e o contato com a integralidade das diversas especialidades da Odontologia.

ABSTRACT

Perception of entry into in the labor market among dental graduates from a university in southern Brazil

This study examined the perception of entry into the labor market of graduates from a School of Dentistry in southern Brazil. An online questionnaire with eleven open and closed questions was created using Google Forms and applied to recently graduated dentists in an educational institution in southern Brazil. The questionnaire asked questions about the entry into the labor market and the professional practice of recent graduates. The data collected in the

questionnaires were transferred to an Excel® spreadsheet and analyzed using absolute and relative frequency for closed questions and descriptive statistics for open questions. Most respondents felt that they were technically qualified for the labor market, considering familiarity with the materials and equipment available, and personally well prepared. Integrated clinics, Dental Specialties Centers of the Brazilian Unified Health System (SUS), extension courses and internships were listed as factors that promoted teamwork and integrated experiences in the various dental specialties.

Descriptors: Undergraduate. Dental General Practice. Orientation. Surveys and Questionnaires.

REFERÊNCIAS

1. Baldwin PJ, Dodd M, Rennie JS. Young dentists--work, wealth, health and happiness. *Br Dent J.* 1999;186(1):30-6.
2. Ali K, Tredwin C, Kay E, Slade A. Transition of new dental graduates into practice: a qualitative study. *Eur J Dent Educ.* 2016;20(2):65-72.
3. Gilmour ASM, Welply A, Cowpe JG, Bullock AD, Jones RJ. The undergraduate preparation of dentists: Confidence levels of final year dental students at the School of Dentistry in Cardiff. *Br Dent J.* 2016;221(6):349-54.
4. Leadbeatter D, Madden J, Ross B, Russell E. Transition to dental practice: Newly graduated dentists' views of being successful in dental practice. *Eur J Dent Educ.* 2020;24(4):753-62.
5. Patel J, Fox K, Grieveson B, Youngson CC. Undergraduate training as preparation for vocational training in England: a survey of vocational dental practitioners' and their trainers' views. *Br Dent J.* 2006; Suppl:9-15.
6. Bartlett DW, Coward PY, Wilson R, Goodsman D, Darby J. Experiences and perceptions of vocational training reported by the 1999 cohort of vocational dental practitioners and their trainers in England and Wales. *Br Dent J.* 2001;191(5):265-70.
7. Skelton J, Mullins MR, Kaplan AL, West KP, Smith TA. University of Kentucky community-based field experience: program description. *J Dent Educ.* 2001;65(11):1238-42.
8. Bernabé E, Bernal JB, Beltrán-Neira RJ. A model of dental public health teaching at the undergraduate level in Peru. *J Dent Educ.* 2006;70(8):875-83.
9. Bernabé E, Ludeña MA, Beltrán-Neira RJ. Self-perceived public health competency among recent dental graduates. *J Dent Educ.* 2006;70(5):571-9.
10. Razak IA, Latifah RR, Jaafar N, Abu Hassan MI, Ab Murat N. Assessing the competence of Malaya dental graduates: employers' and graduates' perceptions. *J Dent Educ.* 2008;72(3):364-9.
11. Lampert JB. Na transição paradigmática da educação médica: o que o paradigma da integralidade atende que o paradigma flexneriano deixou de lado. *Cad ABEM.* 2004. [Acesso em 8 nov. 2021]. Disponível em: <https://www.sumarios.org/artigo/na-transi%C3%A7%C3%A3o-paradigm%C3%A1tica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-m%C3%A9dica-o-que-o-paradigma-da-integralidade-atende-que-o>.
12. Gil CRR. Human resources training in family health: paradoxes and perspectives. *Cad Saude Publica.* 2005;21(2):490-8.
13. Baur G, Cardoso M B, Spiger V, Amante CJ. Perfil empreendedor dos estudantes de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. *Rev ABENO.* 2016;16 (2):77-82.
14. Ferraz MAAL, Nolêto MSC, Martins LLN, Bandeira SRL, Portela SGC, Pinto PHV, Freitas SAP, Leite CMC, Filho JCB, Rêgo MRS. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. *Rev ABENO.* 2018;18(1):56-62.
15. Mania TV, Vargas AMD, Ferreira EF. Inserção

- no mundo do trabalho odontológico: percepção de graduandos em Odontologia sobre habilidades adquiridas e expectativas. *Rev ABENO*. 2018;18(3):148-58.
16. Querino JPFO, Peixoto LR, Sampaio GAM. Perfil dos concluintes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, *Rev ABENO*. 2018;18(1):170-81.
17. Silva CV, Spiger V, Amante CJ. Perfil e expectativas profissionais de concluintes do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. *Rev ABENO*. 2018;18(3):35-42.
18. Araujo JPC, Firmeza LMD, Almeida MEL, Teixeira AKM. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará e suas percepções acerca do mercado de trabalho. *Rev ABENO*. 2021;21(1):1073.
19. Falasco RF, Robinson E, Faja BW. Problems encountered by recent graduates in establishing dental practices. *J Mich Dent Assoc*. 1990;72(1):15-9.
20. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 803/2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União* 17 junho 2021; Edição 112, Seção 1 página 59. [Acesso em 8 nov. 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=17/06/2021&jornal=515&pagina=59&totalArquivos=118>.
21. Lucena EHG, Pucca Júnior GA, Sousa MF. A Política Nacional de Saúde Bucal no Brasil no contexto do Sistema Único de Saúde. *Tempus (Brasília)*. 2011;5(3):53-63.
22. Cardoso AL, Vieira ALS, Machado MH. Mercado de trabalho dos odontólogos no Brasil. *Divulg Saúde Debate*. 2010;(45):71-9.
23. Chambers DW. Dental curriculum and accreditation—means, ends, and the continuum. *J Dent Educ*. 1996;60(10):816-20.
24. Leach DC. Competence is a habit. *JAMA*. 2002;287(2):243-244.
25. Pinheiro IAG, Noro LRA. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. *Rev ABENO*. 2016;16(1):13-24.
26. Melo Júnior PC, Gurgel LGF, Guimarães RP, Souza LC, Pedrosa MS, Vicente da Silva CH. Perfil dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. *Rev ABENO*. 2018; 18(3):93-104.
27. Araújo MBS, Rocha PM. Teamwork: a challenge for family health strategy consolidation. *Cien Saude Colet*. 2007;12(2):455-64.
28. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019. [Acesso em 8 nov. 2021]. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf).
29. Teixeira MAP, Gomes WB. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Rev ABOP*. 2014;5(1):47-62.
30. Sousa JED, Maciel LKB, Oliveira CASD, Zocatto KBF. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. *Rev ABENO*. 2017;17(1):74-86.

Correspondência para:

Tiago André Fontoura de Melo
e-mail: tiago.melo@ufrgs.br
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Odontologia
Departamento de Odontologia Conservadora
Rua Ramiro Barcelos, 2492 Bairro Santana
90035-003 Porto Alegre/RS